



ÁREA DE IMPLANTAÇÃO:
Nazareno (MG)

INSTITUIÇÃO:
Prefeitura de Nazareno

CONTATO:
Vinícius Martins Ferreira

ENDEREÇO:
Pça N. Senhora de Nazaré, S/Nº
Nazareno, MG
Cep 36370-000
(35) 3842-1407

Para fecundar o chão

PROGRAMA NAZARENO VERDE

A erosão ameaçava engolir o município de Nazareno (MG), mas a comunidade e o governo se mobilizaram para reverter a situação e conter a degradação ambiental

Durante muitos anos, os moradores de Nazareno, no interior de Minas Gerais, viam com naturalidade o fenômeno observado ao redor da cidade: a terra se abria em grandes fendas, chamadas “voçorocas”, como consequência da ação do homem sobre o meio ambiente. No entanto, os problemas com a erosão estão prejudicando 84% das propriedades rurais da região, sendo que em 78% há voçorocas, inutilizando cerca de 1000 hectares de terras agricultáveis.

As voçorocas ameaçam obras viárias e construções, colocando em risco a vida de pessoas e animais. Toda a população é afetada, pois o assoreamento pode comprometer o abastecimento de água e

o potencial energético dos dois reservatórios, além de provocar enchentes e prejudicar a fauna e a flora aquáticas. O lixo jogado no interior das voçorocas causa a contaminação do lençol freático, aumentando a incidência de doenças infecto-contagiosas nos moradores que utilizam água de poços.

Segundo especialistas, o processo de desertificação do solo no município provavelmente foi desencadeado pela exploração do ouro

nos séculos XVIII e XIX.

A partir da década de 50, também causou grande impacto ambiental em toda a região a instalação das hidrelétricas de Camargos e Itutinga.

Com o tempo, outras práticas pioraram a situação: o manejo inadequado da terra, o emprego excessivo de máquinas agrícolas, a exploração ilimitada dos recursos naturais e o desmatamento de

quase toda a vegetação natural. A retirada da vegetação gerou um processo erosivo que chegou até o subsolo, menos resistente à perda de partículas, culminando com o aparecimento das voçorocas. Só na periferia da cidade existem 11 dessas crateras.

Atualmente, contribuem para o agravamento do processo de degradação do solo no município o uso da maior parte das terras em desacordo com sua real aptidão agrícola, a deposição de 72% do lixo no interior das voçorocas e as queimadas.

— ■ —
A retirada da vegetação gerou um processo erosivo que chegou até o subsolo, menos resistente à perda de partículas, culminando com o aparecimento das voçorocas
— ■ —

AULAS PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO

A reação contra a degradação ambiental de Nazareno deu origem ao Programa Nazareno Verde, executado pela prefeitura com o apoio do governo federal, por meio do Fundo Nacional do Meio Ambiente, do Ministério do Meio Ambiente. Suas ações compreendem a realização de cursos, palestras e seminários e a implementação de uma educação ambiental popular. Pretende-se estimular a capacitação de lideranças locais, a integração com programas de pesquisa e extensão das instituições de ensino superior e a organização da comunidade. O objetivo é incentivar a conscientização sobre as questões

ambientais, estimulando mudanças de comportamento e criando alternativas de desenvolvimento sustentável.

Uma das iniciativas que compõem o Programa é o Projeto Controle e Estabilização de Voçorocas, que busca difundir aos agricultores da região técnicas simples de conservação dos recursos naturais, de modo a incentivá-los a se organizarem para um controle coletivo da erosão. Faz parte do Projeto o controle, em caráter demonstrativo, de uma voçoroca situada em uma das entradas da cidade, com uma área de aproximadamente 11 hectares, cerca de 600 metros de comprimento, 200 de largura e 30 de profundidade. Por ser inviável aterrar uma voçoroca desse porte, o Projeto tenta impedir seu crescimento, mediante a produção de mudas, o manejo da vegetação remanescente, a colocação de estruturas para contenção de encostas e a utilização de técnicas conservacionistas do solo e da água. Para realizar o trabalho, organizam-se mutirões que, além de reduzirem os custos, cumprem uma função educativa na sensibilização para o problema.

Reforçando esse aspecto pedagógico, o Projeto prevê também a realização de passeios interpretativos da natureza, dinâmicas lúdicas, capacitação de professores, mutirão de coleta de lixo e campanha de reutilização de materiais. A Universidade Federal de Lavras, a Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG) são parceiros da iniciativa. As duas escolas do município (uma municipal e uma estadual) participam de diversas etapas, inclusive da produção de composto orgânico. Os alunos também formam grande parte da equipe ecológica, com 118 pessoas, criada para fiscalizar e auxiliar a coordenação do Projeto.

O objetivo do Programa é incentivar a conscientização sobre questões ambientais, estimulando mudanças de comportamento e alternativas de desenvolvimento sustentável (aumenta?)

DAS ESCOLAS PARA AS RUAS

O envolvimento das escolas no esforço para mudar a paisagem de Nazareno acontece desde as primeiras ações que, motivadas pela questão do lixo, mais tarde desembocariam no Programa Nazareno Verde. Por

meio do Projeto Escola Viva, os alunos se mobilizaram para reivindicar que a prefeitura tomasse providências contra a deposição de lixo em terrenos baldios. A experiência incluiu ainda o levantamento e a classificação das espécies vegetais existentes nos arredores, o mapeamento das áreas verdes e das áreas devastadas, trabalhos na horta escolar e a recuperação de um jardim abandonado ao lado de uma das escolas.

Tendo constatado que também era necessário conscientizar a população, os alunos lançaram, em 1999, o Movimento Cidade Limpa. O Movimento foi inaugurado por um passeio pela cidade, com os estudantes cantando e parando para “varrer simbolicamente” as ruas. Também organizaram um concurso de frases e a escolha da rua mais limpa, criaram paródias e peças teatrais, e desenvolveram diversas atividades

— ■ —

O envolvimento das escolas no esforço para mudar a paisagem de Nazareno acontece desde as primeiras ações que originaram o Programa

— ■ —

artísticas, como a produção de papel reciclado e a confecção de trabalhos com sucata. Ambas as escolas continuam se destacando entre os participantes do Programa, com um viveiro que já produziu mais de 19 mil mudas, hortas que fornecem ingredientes para a merenda e um centro educativo de separação do lixo.

O Programa Nazareno Verde não se limita, porém, às questões específicas da problemática ambiental. A preocupação com o resgate cultural, por exemplo, direcionou o olhar da equipe para a necessidade da organização de espaços públicos destinados ao lazer e à cultura. Tal preocupação levou o município a inaugurar a Casa de Cultura, um espaço destinado à valorização das tradições locais, por meio da produção de artesanato, de manifestações artísticas com materiais recicláveis, bem como de cursos e oficinas profissionalizantes.

Devido à dimensão dos problemas enfrentados e ao caráter recente das ações postas em prática pelo Programa, ainda é cedo para avaliar seu impacto sobre o meio ambiente. Por outro lado, registram-se avanços no processo de conscientização da comunidade, demonstrado pela diminuição da quantidade de lixo e pelo crescimento da participação do público em todas as atividades. Em consequência do Programa Nazareno Verde, brevemente o município deve passar a ter um Conselho de Desenvolvimento e do Meio Ambiente. ■